

A cura da Terra

Eliane Potiguara

Ilustrações: Soud

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por Elaine Andreoti



Este livro narra uma história, condizente com o nosso tempo, utilizando a estrutura dos mitos indígenas brasileiros. Dessa forma, a autora e ativista Eliane Potiguara consegue levar ao leitor um pouco da cultura de seu povo e, ao mesmo tempo, abordar temas históricos importantes, como a invasão europeia ao continente sul-americano no século XV e também questões relacionadas à natureza e ao progresso desenfreado, que acabam prejudicando a produção de alimentos e o fornecimento de água. Trata também do prejuízo de se viver em uma sociedade alicerçada no lucro e na competição, ignorando que a harmonia social deve ter como base a cooperação e o esforço coletivo. Uma história simples, mas bela, que revela uma sabedoria pungente.

1. Leitura coletiva

Organize os alunos em roda, na sala de aula ou na biblioteca. Essa forma de disposição facilita a leitura e promove a interação, deixando-os mais à vontade para ler e opinar. Depois, solicite a cada um que leia um trecho da história e, no final, permita que todos exponham suas impressões a respeito da relação entre as personagens, da mensagem implícita na narrativa e das ilustrações, além de revelar o que mais lhes chamou a atenção etc. Por fim, para que fixem essas impressões, sugira que apresentem o livro a alguém que ainda não conhece a história por meio de uma pequena sinopse em que as principais características sejam apontadas. Esse material de divulgação pode ser apresentado a outros professores, parentes e amigos.

2. Cultura indígena

Com o auxílio dos professores de História, Geografia, Biologia e Arte, proponha aos alunos que pesquisem a cultura dos povos indígenas, sobretudo daqueles que habitavam a costa brasileira antes da chegada dos portugueses. Organize os grupos e peça-lhes que pesquisem os seguintes temas: línguas faladas pelos indígenas e palavras que foram absorvidas pela língua portuguesa e ainda são usadas; animais que domesticam; tipo de agricultura que praticam (e se a praticam); religião; organização social e divisão do trabalho (incluindo a forma como as crianças e os idosos são tratados); conhecimento de plantas medicinais; vantagens e desvantagens do contato com os povos europeus.



Discuta com os alunos o material coletado por eles. Peça que exponham suas opiniões sobre o que leram e se concordam ou discordam do que foi lido. Se houver imagens, peça que as comentem. Em seguida, solicite que sintetizem tudo o que aprenderam por meio de um relato expositivo aos demais colegas de sala de aula. Essa atividade pode fazer parte de uma feira cultural sobre os temas trabalhados. Ela pode envolver outras turmas e ser aberta aos familiares e à comunidade.

O objetivo é explorar a riqueza de diferentes etnias classificadas como indígena e aprofundar o conhecimento para que eles abandonem o estereótipo de "ser primitivo" atribuído ao indígena, desenvolvendo assim o senso crítico e a autonomia na busca por conhecimento. Nesse momento, os alunos já poderão relacionar o que estudaram com os conteúdos de História e, ainda, refletir sobre a sociedade em que vivem.

É muito importante verificar a fonte que os alunos usaram para buscar as informações. Os sites abaixo trazem informações sobre esses conteúdos:

- www.socioambiental.org/pt-br
- www.cimi.org.br/site/pt-br
- www.laliunb.com.br
- www.portalamazonia.com.br/editoria/ciencia-e-tecnologia/pajes-da-amazonia-mantem-medicina-secular-e-atraem-atencao-da-ciencia

3. O mundo antes da ciência



Muitas sociedades antigas, como as indígenas e a grega, por exemplo, fundaram seu conhecimento nos mitos, que são relatos transmitidos oralmente ao longo de muitas gerações. Em geral, os mitos eram protagonizados por seres mágicos que encarnavam forças da natureza e explicavam a origem do Universo, do mundo, dos animais e dos seres humanos.

Essa sugestão de atividade pode ser organizada com os professores de Ciências, Biologia e Geografia. Instigue os alunos a refletir sobre como era o mundo antes da ciência tal qual a conhecemos hoje. Pergunte-lhes se sabem como o conhecimento é construído, de que forma o ser humano descobriu, por exemplo, que a Terra é redonda; e o Sol, uma estrela; que algumas plantas são venenosas, enquanto outras curam e servem para a alimentação.

Em seguida, peça que pesquisem como diversos povos – por exemplo os gregos, celtas, romanos, tupinambás, maias, hindus etc. – e a ciência explicam esses fatos. O mais importante é eles perceberem que tudo começa pelo prazer de conhecer, de obter respostas, assim como faz a personagem Moína. Peça que compartilhem o que pensam a respeito do assunto e da explicação dos colegas.

Essa atividade está relacionada com o exercício 5.

O documentário abaixo pode despertar a curiosidade dos alunos e ajudá-los a realizar a atividade.

- Série *Cosmos*, de Carl Sagan. Alguns episódios disponíveis no YouTube: <www.youtube.com/watch?v=aUOXaykWIMg>.
- Informações sobre a nova versão dessa série: <<http://natgeotv.com/pt/cosmos/estreia-global>>.

Outros *sites* que discutem os mitos de origem (também conhecidos como cosmogonias):

- www.infoescola.com/filosofia/origem-e-funcao-do-mito
- www.historiadigital.org/curiosidades/10-mitos-de-criacao-da-vida-e-humana
- www.portaldoastronomo.org/tema_pag.php?id=18&pag=1
- www.espacodoconhecimento.org.br/?page_id=117



4. Choque entre gerações

Ao mesmo tempo que aprende com sua avó, Moína ensina como a relação com pessoas idosas pode nos proporcionar momentos de alegria, ternura e descoberta. Pensando na valorização do saber das pessoas mais velhas, em um mundo que preza a novidade, tecnologia e obsolescência programada de objetos e, infelizmente, também de pessoas, sugerimos uma atividade de sensibilização relacionada aos parentes mais velhos dos alunos: avós, bisavós, tios.

Pergunte a eles o que acham das pessoas mais velhas; quanto tempo passam com os parentes idosos; o que conversam; se os mais velhos participam do mundo tecnológico ou não; qual é a idade da pessoa mais velha que conhecem; que tipo de música ela costuma ouvir, qual programa ela gosta de fazer etc. Ao longo da conversa, você poderá sentir o grau de intimidade que cada aluno tem com esses parentes e, de acordo com essa informação, propor a elaboração de um roteiro com perguntas tão simples quanto essas e com outras mais filosóficas, como: Quando você era pequeno, o que queria ser? O que a vida lhe ensinou? Qual foi o momento mais feliz e o mais triste pelo qual já passou?

Caso eles se sintam à vontade, incentive-os a trazer fotografias da(s) pessoa(s) entrevistada(s), proponha uma aula expositiva para que contem o que descobriram e, ao final, proponha duas atividades:

- a escrita de uma carta, ou *e-mail*, endereçada à pessoa entrevistada agradecendo a participação e contando o que aprendeu com essa experiência;
- a elaboração de uma redação em que o aluno deverá se imaginar com 70 anos, deixando uma carta para seu neto, ou então uma carta em que ele diga como acredita que o mundo estará quando tiver 70 anos.



5. Ser jovem é transformar

Inicie a atividade pedindo aos alunos que ouçam a música *Como nossos pais*, de Belchior. Caso não seja possível, leve a letra da música para eles lerem. É uma música que fala dos ímpetos da juventude e da decepção de, no final, o eu lírico perceber que, apesar de tudo, ainda se parece com os pais.

Após o trabalho com a canção, proponha um debate sobre as desvantagens de repetir os mesmos erros das gerações passadas. Para isso, forneça-lhes dados relacionados ao desmatamento, à seca, à poluição, à fome, à desigualdade social, ao racismo e à intolerância religiosa e de orientação sexual. Os alunos devem perceber que, apesar dos inúmeros avanços, a humanidade ainda padece dos mesmos problemas do passado.

Depois dessa discussão, peça aos alunos que exponham algumas ideias que promovam transformações. Inicialmente, eles deverão pensar no ambiente da sala de aula, depois no da escola, da casa, do bairro, da cidade, do país e do mundo. Solicite que organizem um quadro de "consertos" a serem executados ao longo de um ano, um semestre ou um mês. Algumas ideias: organizar a reciclagem do lixo na escola; visitar e arrecadar alimentos e brinquedos para uma instituição; visitar movimentos sociais a fim de conhecer melhor as necessidades de cada movimento; organizar um grêmio estudantil; organizar grupos de contadores de história para atuarem na escola ou no bairro, por exemplo; promover a limpeza e manutenção de uma praça, ou fazer uma horta na escola.

Há muitas maneiras de engajar os alunos em causas sociais, sensibilizá-los para os problemas da coletividade e fazê-los sentir responsáveis e, o mais importante, felizes por poder colaborar para construir um mundo melhor.



EXERCÍCIOS

- Essa questão pode ser trabalhada com o auxílio dos professores de História e Geografia, que podem abordar também temas importantes, como a escravidão, o comércio com as Índias e a Expansão Marítima.
 - Podemos afirmar que esse contato foi prejudicial aos povos autóctones, pois muitos deles foram escravizados e dizimados pela violência sofrida e pelas doenças. Ainda que a história da América tenha começado com esse encontro, ela não pode ser idealizada. Com relação aos europeus, podemos dizer que eles se beneficiaram econômica e politicamente desse encontro, apesar de muitos terem morrido em naufrágios, confrontos com outras nações pela conquista de territórios etc. No caso de Portugal, seus excessos relacionados a seu crescimento levaram o país a uma dívida gigantesca com a Inglaterra.
 - Significaram a chegada de um novo modo de produção e de organização do trabalho, alicerçado no acúmulo de riquezas e na exploração do trabalho, e não mais na sobrevivência dos membros da nação indígena.
 - Considerando que os indígenas andavam nus e não adotavam um sistema comercial, o cultivo de algodão em larga escala só poderia servir aos europeus. No trecho em questão, ele simboliza a monocultura, que é responsável ainda hoje pela invasão de terras – incluindo as reservas indígenas, provocando a morte de muitos indígenas –, pelo empobrecimento do solo, envenenamento das águas (por causa do uso de agrotóxicos) e pela ameaça à soberania alimentar de um país, que deixa de plantar alimentos para, por exemplo, investir na produção de insumos para os chamados biocombustíveis.
- As Grandes Navegações marcam o início de mudanças sociais e econômicas fundamentais, por exemplo, o fim da Idade Média e o início do Renascimento, a transição do sistema feudal para o capitalismo primitivo, a fundação de cidades, o comércio com outros povos e as conseqüentes trocas culturais, que proporcionaram avanços significativos nos campos das Ciências e das Artes. Conseqüentemente, esse período inaugura a mentalidade de acúmulo de bens e o individualismo, atualmente exacerbados, pois a sociedade aceita que haja pessoas muito ricas, enquanto outras morrem de sede e fome.



3. Para essa atividade, organize os alunos em dupla, a fim de que possam pesquisar juntos e ficarem mais desinibidos na hora de apresentar o resultado da atividade aos colegas. Pode-se recorrer a livros e sites da internet. Algumas sugestões:

<http://pibmirim.socioambiental.org/como-vivem/mitos>

<http://prodoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena>

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar./index.php?option=com_content&view=article&id=308&Itemid=191

4. Resposta pessoal. No final, convide os alunos a ler suas histórias, propondo também que elas sejam desdobradas em dramatizações, leituras a outras séries do Ensino Fundamental I etc.

5. I - Juca Pirama - Gonçalves Dias Canto IV do Poema I

"Meu canto de morte

Guerreiros, ouvi:

Sou filho das selvas,

Nas selvas cresci;

Guerreiros, descendo

Da tribo Tupi."

Esse é o início do Canto IV do poema *I-Juca Pirama* (que significa "aquele que é digno de ser morto"), escrito por Antônio Gonçalves Dias, poeta máximo do chamado Indianismo, corrente do Romantismo.

Há na internet uma animação que pode ser apresentada aos alunos:

www.youtube.com/watch?v=ra2yyPLc2Z0.

Para outras informações que podem ser tratadas com os alunos, acesse:

http://educaterra.terra.com.br/literatura/romantismo/romantismo_17.htm.

